

UMA PROPOSTA COLABORATIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: MANUAL INCLUIR

Fernanda Ferraz¹; Juliana Vechetti Mantovani Cavalante²; Vivian Maria Sandri³; Lyana Carvalho e Sousa⁴

¹Aprimoranda de Terapia Ocupacional no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais na Universidade de São Paulo (USP) – Bauru/SP – f.e.ferraz@hotmail.com; ²Terapeuta Ocupacional – Professora Doutora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP – julianavmto@bol.com.br; ³Terapeuta Ocupacional – Professora Mestra do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP – vivian_sandri@hotmail.com; ⁴Terapeuta Ocupacional – Professora Doutora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP – lyana.sousa@gmail.com

RESUMO

A educação especial realiza o atendimento educacional voltado aos alunos com necessidades educacionais especiais que são inseridos em instituições educacionais e propõe que com profissionais capacitados, sejam desenvolvidos auxílios no aprendizado escolar, assim como favorecer a participação social do indivíduo na comunidade educacional caracterizando a educação inclusiva. Com o objetivo de informar professores da rede de ensino sobre estratégias colaborativas no contexto da educação inclusiva na ótica da terapia ocupacional, esta pesquisa propôs o desenvolvimento e avaliação de um manual de orientações terapêuticas ocupacionais, voltadas ao âmbito da escola inclusiva. Para tal foi elaborado um manual em formato PDF (PortableDocumentFormat) que contemplou informações descritivas e imagens para instrução de educadores quanto à utilização de recursos e estratégias que podem ser adotadas para favorecimento da educação do aluno com deficiência. Após a produção do manual, ele foi encaminhado a professores do município de Bauru e terapeutas ocupacionais para avaliação. Para tal, utilizou-se questionário e foi aplicado o Método Delphi para obtenção do consenso entre os participantes da pesquisa. Como resultados, foi realizado um ciclo avaliativo observando o total de cada questionário e de cada questão com obtenção de nível de consenso acima de 80% na escala Likert e sugestões para adequações de alguns aspectos como composição visual e acrescentar outros tipos de recursos. Concluiu-se que os manuais de orientação e outros recursos devem ser elaborados com maior frequência no ambiente escolar, a fim de melhorar a qualidade a ser transmitida por estes e principalmente incentivando os educadores na busca de inovações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação Inclusiva. Capacitação educacional. Consultoria Colaborativa.

1. INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade da educação escolar que realiza o atendimento educacional voltado aos alunos com deficiências que são inseridos em instituições educacionais e propõe que com profissionais capacitados, sejam desenvolvidos recursos pedagógicos e didáticos a fim de auxiliar no aprendizado escolar, assim como favorecer a

participação social do indivíduo na comunidade educacional caracterizando a educação inclusiva.

A educação inclusiva tem vivido muitas transformações como nas legislações e nas capacitações de profissionais para realizar o atendimento da demanda. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9394/96) no artigo 208 apresenta o dever do Estado de uma educação regular para alunos com deficiência. Entretanto, as instituições escolares que são apresentadas como partes da educação inclusiva muitas vezes não condizem na estrutura, organização, recursos e na capacitação dos educadores para fornecer o método de estudo especializado para tal aprendizado.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994), a instituição acadêmica necessita estimular a realização de pesquisas, aprimoramento de professores, treinamento da equipe, recursos e adaptações no ambiente escolar. Esses aspectos devem ser trabalhados em conjunto para obtenção de melhor resultado perante o aprendizado necessário na educação inclusiva.

Com isso, são envolvidos profissionais de diversas áreas de atuação. Esse processo é chamado de consultoria colaborativa que realiza contato com os educadores e familiares do aluno, observam diferentes meios de recursos, executa intervenções em parceria com a equipe escolar e principalmente compartilha os conhecimentos adquiridos sobre a educação inclusiva (BELLO; MACHADO; ALMEIDA. 2012).

Neste processo, um profissional que pode exercer o papel de consultor colaborativo é o terapeuta ocupacional que no contexto escolar, o terapeuta ocupacional tem como objetivo o trabalho com os educadores, alunos, pais e no ambiente físico da escola. Tendo como foco a idealização e proposição de adaptações e recursos na sala de aula para o aluno realizar com independência as atividades propostas (ROCHA; LUIZ; ZULIAN, 2003).

Considerando que muitos profissionais da área da educação apresentam dificuldades com situações inerentes ao contexto da educação inclusiva, esta pesquisa teve como proposta desenvolver manual de informações de um profissional da terapia ocupacional voltada aos profissionais da rede de ensino, visando orientar sobre a adequação de recursos e estratégias pedagógicas a serem utilizados no ambiente escolar junto aos alunos com deficiência.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Declaração de Salamanca (1994) marca o início da Educação Inclusiva, delegados da Conferência Mundial da Educação Especial através desse documento visaram informar aos países a implantação de leis para a melhoria do acesso à educação para pessoas com deficiência.

Para Escorel (1995), a inclusão social não é importante apenas para as pessoas com deficiência, mas por todas as pessoas que não desempenham papel produtivo na sociedade. Partindo desse princípio, é importante lembrar que o acesso inclui também todo um conjunto de aspectos sociais que beneficiam no desenvolvimento do aluno na escola como a alimentação, transporte, moradia, saúde e lazer.

Segundo Jesus (2005), a falta de informações e o preconceito no âmbito escolar, profissional e familiar são desafios que fazem com que os alunos percam oportunidades de aprendizagem e exercer cidadania, incluindo a falta de metas governamentais para a melhoria do ensino. Outro aspecto é a necessidade da capacitação profissional, projetos e recursos educacionais além da valorização de aceitação das diferenças no ambiente escolar.

Enfatizando que a escola precisa se adaptar as necessidades do aluno (FRIAS; MENEZES, 2008).

2.2 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

A formação de professores interfere diretamente na qualificação do ensino na educação especial inclusiva. Por ser o profissional que tem maior contato dentro do ambiente escolar com o aluno com deficiência, a capacitação especializada é primordial para tal cargo (BUENO, 1999).

Para Peixoto e Costa (2014), a atuação pedagógica tem o compromisso com os direitos dos estudantes de acordo com suas necessidades para progredir em seu desenvolvimento. Portanto, o professor precisa estar atualizado sobre o ensino na educação inclusiva para trabalhar de forma mais eficiente no ambiente escolar.

A capacitação dos professores é o início da mudança no ensino inclusivo utilizando de muito estudo, reflexão, prática e trabalho em conjunto com os profissionais que acompanham o aluno dentro e/ou fora da escola e seus familiares. Esses aspectos fortificam a inclusão (DELLANI; MORAES, 2012).

Os autores acima citados complementam que para um funcionamento adequado da educação inclusiva é importante que os educadores saibam que não bastam somente recursos e mudanças no ambiente escolar, mas também a aquisição de conhecimento através de estudos especializados para a utilização desse novo aprendizado em sala de aula.

2.3 CONSULTORIA COLABORATIVA E TERAPIA OCUPACIONAL

A consultoria colaborativa consiste na parceria de profissionais especializados e educadores que se reúnem para discutir casos, estabelecer objetivos e compartilhar ideias e recursos (MENDES, 2006 apud GEBRAEL; MARTINEZ, 2011). Assim, possibilitando maior alcance de resultados positivos através de conhecimentos distintos que se intercalam em prol de um objetivo em comum.

É importante destacar a questão de que todos os participantes da consultoria colaborativa devem expressar as opiniões, conhecimentos e aprendizados do estudo passando muitas vezes a ser um colaborador da pesquisa.

Sendo assim, a consultoria colaborativa é fundamental para uma educação inclusiva, para isso o aluno, os pais, a classe, funcionários da escola e o colaborador devem saber a contribuição de cada um para o melhor funcionamento e o alcance do objetivo em comum que é o aprendizado escolar (MACHADO, 2014).

O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que exerce função de consultor colaborativo dentro da escola, estabelecendo parceria com os educadores para o desenvolvimento do aluno por meio de recursos, estratégias e adaptações. A Terapia

Ocupacional é uma profissão da área da saúde que está qualificada para estabelecer atividades que promovam ao paciente, que possui algum tipo de incapacidade, independência e autonomia na realização de atividades do cotidiano (WFOT, 2003)

Essa profissão participa de várias áreas de atuações como o trabalho em parceria com a educação visando à qualidade de vida do indivíduo principalmente na inclusão social, que por alguma deficiência física, mental ou social o aluno não executa as habilidades necessárias para o melhor aprendizado educacional (VIANA, 2015).

Um dos recursos que pode ser valioso na transmissão de informações especializadas no âmbito educacional são os manuais informativos. Um material bem elaborado com

informações de fácil entendimento melhora a satisfação dos leitores, pois torna possível a aplicação desse conhecimento adquirido dentro cotidiano vivido (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003). Com isso, é estimulante aos profissionais tanto construir quanto trabalhar com esse tipo de recurso.

4. METODOLOGIA

As pesquisas descritivas ajudam o pesquisador, a saber, descrever características de determinada população através de coleta de dados, basicamente é a relação entre variáveis (GIL, 2002). Além de ser uma pesquisa quantitativa, quando os dados coletados podem quantificados através de instrumentos como os questionários padronizados (FONSECA, 2002).

Foi elaborado um manual de informações que versam sobre estratégias colaborativas, sob a ótica do profissional de terapia ocupacional, aplicadas ao ensino inclusivo. O mesmo foi elaborado em formato PDF (Portable Document Format) e contempla de informações descritivas e imagens que instruem os educadores quanto à utilização de recursos e estratégias que podem ser adotadas, como por exemplo, adaptações em materiais didáticos, organização da rotina escolar, adaptações de recursos e mobilias escolares, entre outras.

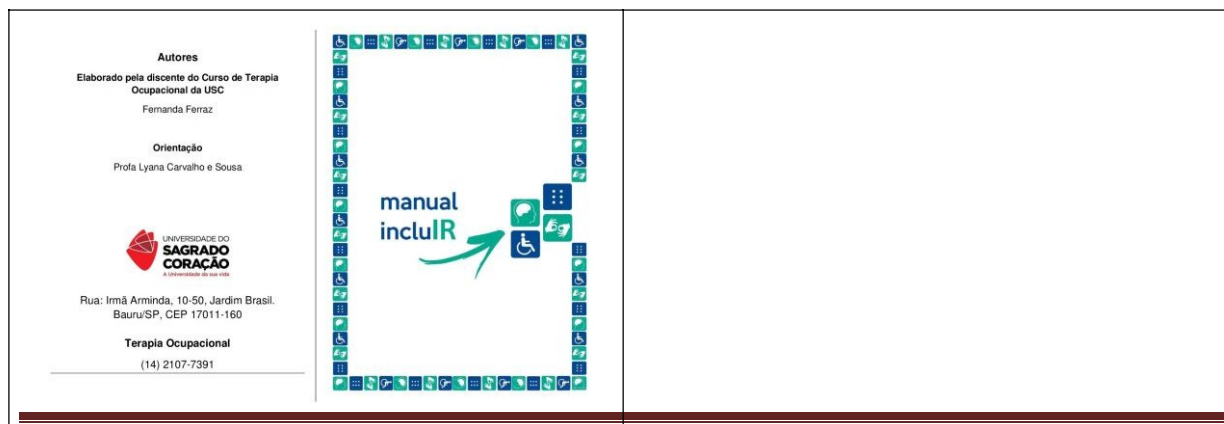
Os conteúdos que compõem o manual foram produzidos pela pesquisadora a partir de levantamentos bibliográficos nas áreas da terapia ocupacional, educação e educação especial e as imagens correspondem a produções próprias e de arquivo pessoal da autora.

Após a produção do manual, o mesmo foi encaminhado aos participantes da pesquisa para avaliação. Como participantes da pesquisa foram convidados seis educadores de instituições educacionais privadas e/ou públicas do município de Bauru/SP que atuam ou já atuaram com alunos com deficiência e quatro profissionais da área de terapia ocupacional. A amostra deste estudo corresponde a uma amostra não probabilística e de conveniência. O início da coleta de dados, que correspondeu na avaliação do manual, foi realizada por meio do preenchimento do questionário.

Para análise dos dados do presente estudo foi adotada a técnica Delphi e optou-se em estipular o método de escalonamento do tipo Likert, com pontuação de um a cinco. Como nível de adequação do manual foi considerado consenso de 80% na escala Likert.

5. RESULTADOS

Apresenta-se na figura 1 parte do resultado visual do manual elaborado.



Universidade do Sagrado Coração
Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
www.usc.br

Na tabela 1 são apresentados os participantes e as respostas obtidas no questionário no primeiro ciclo avaliativo sendo obtido consenso maior de 80% na escala Likert na frequência absoluta de cada questionário respondido e assim cessado o processo avaliativo na primeira rodada de avaliação.

Tabela 1 – Pontuação dos questionários de cada participante da pesquisa

Quantidade de Participantes	Formação	Frequência Absoluta	Porcentagem
P1	Docente	70	82%
P2	Docente	72	85%
P3	Docente	78	92%
P4	Docente	85	100%
P5	Docente	84	99%
P6	Docente	82	96%
P7	Terapeuta Ocupacional	75	88%
P8	Terapeuta Ocupacional	82	96%
P9	Terapeuta Ocupacional	79	93%
P10	Terapeuta Ocupacional	73	86%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 2, são apresentadas as pontuações referentes a cada questão do questionário utilizado, sendo possível observar de forma detalhada os resultados obtidos quando apresentadas as porcentagens de cada questão respondida no questionário. Destacam-se com altas porcentagens a questão sete com 98% e a questão oito com 100% referente às ilustrações utilizadas e também a questão nove com 98% referente às legendas aplicadas no manual. E com menores porcentagens as questões quatro e onze com 82% referentes, respectivamente, ao conteúdo ser suficiente para atender as necessidades do público e a composição visual de todo o manual.

Tabela 2 – Pontuação de cada questão segundo a escala Likert

Questões	Frequência Absoluta	Porcentagem
Q1	44	88%
Q2	46	92%
Q3	48	96%
Q4	41	82%
Q5	48	96%

Q6	48	96%
Q7	49	98%
Q8	50	100%
Q9	49	98%
Q10	44	88%
Q11	41	82%
Q12	48	96%
Q13	43	86%
Q14	44	88%
Q15	44	88%
Q16	46	92%
Q17	47	94%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 3 são apresentadas as pontuações referentes a cada item na Escala Likert, no primeiro ciclo avaliativo. De acordo com a escala Likert, a porcentagem que se destaca é de 64% no item totalmente de acordo, em seguida 33% no item de acordo, logo após o item discordo com 2%, seguido de não concordo/nem concordo com 1% e por último discordo totalmente com 0% totalizando os 100%.

Tabela 3 – Pontuação de cada item na Escala Likert no primeiro ciclo avaliativo

Escala Likert (valor da pontuação)	Frequência absoluta	Porcentagem
DT (1)	0	0%
D (2)	4	2%
NC/ND (3)	1	1%
DA (4)	56	33%
TA (5)	109	64%
Total	170	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 2, estão indicadas as sugestões de alterações dadas pelos docentes e terapeutas ocupacionais a serem realizadas no manual.

Figura 1 – Sugestões de alterações indicadas pelos participantes

Participantes	Sugestões de alterações
P1	<input type="checkbox"/> Nenhuma adequação
P2	<input type="checkbox"/> Nenhuma adequação
P3	<input type="checkbox"/> Adaptações mais simples <input type="checkbox"/> Acrescentar informações de segurança
P4	<input type="checkbox"/> Nenhuma adequação
P5	<input type="checkbox"/> Adaptações nos materiais pedagógicos
P6	<input type="checkbox"/> Alterar fichas de comunicação
P7	<input type="checkbox"/> Adequação nas informações <input type="checkbox"/> Ortografia <input type="checkbox"/> Acrescentar informações de segurança <input type="checkbox"/> Acrescentar outras adaptações <input type="checkbox"/> Alterar composição visual <input type="checkbox"/> Acrescentar informações de orientações
P8	<input type="checkbox"/> Acrescentar outras adaptações
P9	<input type="checkbox"/> Ortografia <input type="checkbox"/> Alterar composição visual <input type="checkbox"/> Adequação em alguns recursos <input type="checkbox"/> Acrescentar informações de orientações
P10	<input type="checkbox"/> Ortografia <input type="checkbox"/> Alterar composição visual <input type="checkbox"/> Repetições de termos

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao final, foram realizadas as adequações necessárias seguindo as sugestões descritas na figura 1 para que o manual posteriormente passe a ser disponibilizado aos participantes da pesquisa como um recurso a ser utilizado no ambiente escolar como possível facilitador de trabalho na educação inclusiva.

6. DISCUSSÃO

Segundo Echer (2005), os manuais devem dispensar linguagens técnicas quando destinado a outros profissionais de áreas distintas tornando acessível independente do grau de instrução. Quanto à estruturação dos levantamentos bibliográficos foi construída e abordada em linguagem de fácil compreensão e adequada ao público a ser atendido no manual, principalmente em sequenciamento de conteúdo tornando lógico o tema a ser abordado no texto.

No que diz respeito às imagens e ilustrações, são dados de destaque na Tabela 2 com alta porcentagem sendo pertinente e fácil entendimento, fazendo ligação com o texto

proposto. A utilização de softwares adequados foi possível trabalhar com as fotos que apresentavam as orientações sendo realizadas dando destaque aos recursos e/ou adaptações utilizadas proporcionando aos avaliadores esclarecimento da escrita. A utilização de figuras nos manuais tem o intuito de facilitar a compreensão (LOPES et al., 2013).

Entretanto, na avaliação sobre a composição visual do manual a porcentagem apresentada está em destaque na Tabela 2, mas como uma das mais baixas. Na Figura 1, uma das sugestões feitas por três participantes é sobre a alteração da composição visual que poderia estar mais atrativa em questão de cores com maior destaque principalmente nos textos.

Outra observação é no percentual baixo no que se refere ao conteúdo apresentado na questão de ser suficiente para atender as necessidades do público, com 82%. Esse dado apresenta que as necessidades são muitas e que o conteúdo apresentado é uma maneira de minimizar as dificuldades encontradas na educação inclusiva. Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça (MENDES, 2002), o que torna fundamental o investimento em ações que possam promover o acesso a conhecimento especializado e podem ser implementados na prática educativa, como o manual proposto.

Um facilitador no acesso ao manual é na produção do mesmo em formato PDF, podendo ser acessado em diferentes dispositivos eletrônicos como celulares (Android ou IOS), tablets e computadores. Essa vantagem descarta principalmente o uso de impressões, o compartilhamento rápido de informações e assim atingindo maiores números de pessoas que tenham acesso a esse conhecimento.

Ao final das adequações do referido material, o mesmo estará sendo disponibilizado aos docentes e terapeutas ocupacionais.

Portanto, de acordo com Ruzzi-Pereira et al. (2013) o profissional de Terapia Ocupacional na aprendizagem escolar é indicado a intervir neste contexto e capacitado a avaliar e estimular as áreas de ocupação do aluno, promovendo recursos e adaptações para o mesmo.

Ressaltando ainda que o trabalho em conjunto com profissionais de outras áreas como saúde e educação, abrange melhores conhecimentos a serem colocados em prática e que os esforços e objetivos comuns de uma equipe interdisciplinar envolve um campo amplo de atuação a fim de promover a inclusão em todos os seus aspectos.

7. CONCLUSÃO

Por meio do manual incluIR, foi possível identificar a importância de conteúdos, estratégias, adaptações e orientações utilizadas no ambiente escolar inclusivo, proporcionando ao aluno participação efetiva na sua educação. De acordo com a avaliação, é possível observar que ainda há muitas necessidades a serem atendidas, embora o manual tenha sido avaliado positivamente, é importante ressaltar que a partir de ideias e consultorias colaborativas outros trabalhos podem ser elaborados, trazendo novas informações e conhecimentos.

Outro aspecto relevante é o interesse principalmente dos docentes em aceitar novos aprendizados, sugerir adequações e assim, auxiliando em melhorias educacionais e no seu próprio âmbito profissional. De certa forma, o presente trabalho é também de motivar os profissionais a realizar especializações, cursos, palestras e pesquisas que alimentem o seu conhecimento.

Conclui-se assim que, os manuais de orientação são recursos que devem ser elaborados com maior frequência, utilizados no cotidiano escolar e sempre buscando melhorar a qualidade a ser transmitida pelo mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BELLO, S.F.; MACHADO, A.C.; ALMEIDA, M.A. **Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos**. Rev. Psicopedagogia, v. 29, ed.88, p. 46-54, jan./abr. 2012.

Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2017.

ECHER, C. I. **Elaboração de manuais de orientação para cuidado em saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n. 5, p. 754-757, 2005.

SCOREL, S. **Exclusão Social no Brasil contemporâneo - um fenômeno sócio-cultural totalitário?** Encontro Anual da ANPOCS 19, Caxambu, 1995.

DELLANI, M.P.; MORAES, D.N.M. **INCLUSÃO: CAMINHOS, ENCONTROS E DESCOBERTAS**. Revista de Educação do IDEAU. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 15, jan/jun, 2012. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf>. Acesso em: 01 abr 2017.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: p. 1-127, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2017.

FRIAS, E.M.A.; MENEZES, M.C.B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Caderno do Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, v.1, p. 1-37, 2008.

GEBRAEL, T.L.R.; MARTINEZ, C.M.S. **Consultoria Colaborativa em Terapia Ocupacional para Professores de Crianças Pré – Escolares com Baixa Visão**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.1, p.101-120, Jan.-Abr., 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. JESUS, S.C. **Inclusão escolar e a educação especial**. Minas Gerais, 2005.

LOPES, I.J. et al. **Development and validation of an informative booklet on bed bath**. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo, v.26, n.6, p.554-560, 2013.

MACHADO, A.C. **Avaliação de um Programa de Resposta à Intervenção Multinível para Estudantes com Dificuldades de Aprendizagem**. 2014. 234 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

MENDES, E.G. **Desafios atuais na formação do professor de educação especial**. Secretaria de Educação Especial. Revista Integração. Brasília: MEC, n.24, p.12-17, 2002.

MOREIRA, M.F.; NÓBREGA, M.M.; SILVA, M.I.T. **Comunicação escrita**: Contribuição para elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.

PEIXOTO, V.A.C.; COSTA, L.B. **A atuação pedagógica dos professores da educação básica para inclusão das crianças com deficiência**. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão. 2014, Paraíba. Anais... Paraíba: Editora Realize, 2014.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. **Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-8, maio/ago. 2003.

RUZZI-PEREIRA, A. et al. **O brincar da criança com dificuldade de aprendizagem no contexto escolar**. Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Bahia, v. 2, n. 1, p. 3-16, 2013.

VIANA, M.L. **A atuação da Terapia Ocupacional no uso da Tecnologia Assistiva no contexto da Educação Inclusiva**. ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Campus Porto Alegre, Porto Alegre, v.2,n.3, p.93-107, jul/dez. 2015.

WFOT, WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Definições de terapia ocupacional**. Apoio: Faculdades Salesianas de Lins, CETO/SP, ABRATO; 2003.

A COLLABORATIVE PROPOSAL FOR OCCUPATIONAL THERAPY IN SPECIAL EDUCATION: INCLUDING MANUAL

ABSTRACT

Special education performs educational services aimed at students with special educational needs that are inserted in educational institutions and proposes that, with trained professionals, pedagogical and didactic resources might be developed in order to aid in the school learning, as well as to support the social participation of the individual in the educational community characterizing inclusive education. With the objective of informing teachers from the educational network about collaborative strategies in the context of inclusive education from the point of view of occupational therapy, this research proposed the development and evaluation of a manual of occupational therapeutic guidelines, aimed at the scope of the inclusive school. For this purpose a handbook was prepared in PDF format

(PortableDocumentFormat) which included descriptive information and images for educators' instruction regarding the use of resources and strategies that can be adopted to support the education of students with disabilities. After producing the manual, it was sent to teachers in the city of Bauru and occupational therapists for its evaluation. For this, a questionnaire was used and the Delphi Method was applied to obtain consensus among the participants of the research. As results, an evaluation cycle was made, observing the total of each questionnaire and each question with obtaining of a consensus level above 80% on the Likert scale and suggestions for adapting some aspects such as visual composition and adding other types of resources. It was concluded that manuals of orientation are resources that must be elaborated more frequently, used in the daily school life, in order to improve the quality to be transmitted by this, mainly with new resources and information encouraging the educators in the search of innovations.

Keywords: Occupational Therapy. Inclusive education. Educational training. Collaborative consulting.